

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

BOLETIM GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014

Desafios à reestruturação da Marinha do Uruguai

ESTE E OUTROS 12 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO

BOLETIM GEOCORRENTE

Nº 166 • 20 de julho de 2022

O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica e da Oceanopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Além disso, conta com a seção "Temas Especiais", tratando sobre assuntos latentes das relações internacionais.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 400 palavras ao processo avaliativo por pares.

Os textos contidos neste Boletim são de responsabilidade exclusiva dos autores, não retratando a opinião oficial da EGN ou da Marinha do Brasil.

A publicação integral de qualquer artigo deste Boletim somente poderá ser feita citando expressamente autor e fonte, e colocando o link de redirecionamento para o artigo original.

Capa: [Navio da Marinha do Uruguai ROU 01 "Uruguay"](#)

Por: Embaixada dos Estados Unidos no Uruguai

Fonte: Flickr

CONSELHO EDITORIAL

DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (Facamp)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/
RJ - Brasil
TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).



ÁFRICA SUBSAARIANA

Carolina Vasconcelos De Oliveira Silva (PUC-Rio)
Franco Napoleão A. de Alencastro Guimarães (PUC-Rio)
Isadora Jacques de Jesus (UFRJ)
João Victor Marques Cardoso (UNIRIO)
Luísa Barbosa Azevedo (UFRJ)
Vanessa Passos Bandeira de Sousa (ESG)

AMÉRICA DO SUL

Bruna Soares Corrêa de Souza (UniLaSalle)
José Martins Rodrigues Junior (UFRJ)
Luciano Veneu Terra (UFF)
Otávio Brasileiro Pires de Camargo (UNESP)
Pedro Emiliano Kilson Ferreira (Univ. de Santiago)

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

Ana Carolina Vaz Farias (UFRJ)
Jéssica Pires Barbosa Barreto (EGN)
Taynah Pires Ferreira (UFRJ)
Victor Cabral Ribeiro (PUC-Rio)
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

ÁRTICO & ANTÁRTICA

Gabriela Paulucci da Hora Viana (UFRJ)
Gabriele Marina Molina Hernandez (UFF)
Raphaella da Silva Dias Costa (UFRJ)

EUROPA

Guilherme Francisco Pagliares de Carvalho (UFF)
Gustavo da Hora (UFRJ)
Marina Autran Caldas Bonny (UFRJ)
Rafaela Caporazzo de Faria (UFRJ)
Victor Magalhães Longo de Carvalho Motta (UFRJ)

LESTE ASIÁTICO

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)
João Pedro Ribeiro Grilo Cuquejo (IBMEC)
Júlia Elias Teodoro Santos Pereira (UFRJ)
Luís Filipe de Souza Porto (UFRJ)
Marcelle Torres Alves Okuno (EGN)
Maria Eduarda Araújo Castanho Parracho (UERJ)
Philippe Alexandre Junqueira (UERJ)
Rodrigo Abreu de Barcellos Ribeiro (UFF)
Thomas Dias Placido (UFSC)

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Adel Bakkour (UFRJ)
Amanda Neves Leal Marini (ECEME)
Dominique Marques de Souza (UFRJ)
Isadora Novaes dos Santos Bohrer (UFRJ)
Melissa Rossi (Suffolk University)
Vitória de França Fernandes (UFRJ)

RÚSSIA & EX-URSS

José Gabriel de Melo Pires (UFRJ)
Luiza Gomes Guitarrari (UFRJ)
Pedro Mendes Martins (ECEME)
Pérsio Glória de Paula (Saint Petersburg University)
Rafael Esteves Gomes (UFRJ)
Vitor Ferreira Lengruber (UCP)

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

Maria Gabriela Veloso Camelo (PUC-Rio)
Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira (UFRJ)
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

SUL DA ÁSIA

Eduardo Araújo Mangueira (UFRJ)
Gabriela Siqueira Duarte dos Santos (UFRJ)
Iasmin Gabriele Nascimento dos Santos (UFRJ)
Lucas Mitidieri (UFRJ)
Rebeca Vitória Alves Leite (EGN)

TEMAS ESPECIAIS

Alessandra Dantas Brito (EGN)
Bruno Gonçalves (UFRJ)
Guilherme Novaes Silva Pinto (UFRJ)
Maria Claudia Menezes Leal Nunes (USP)
Raquel Torrencilha Spiri (UNESP)



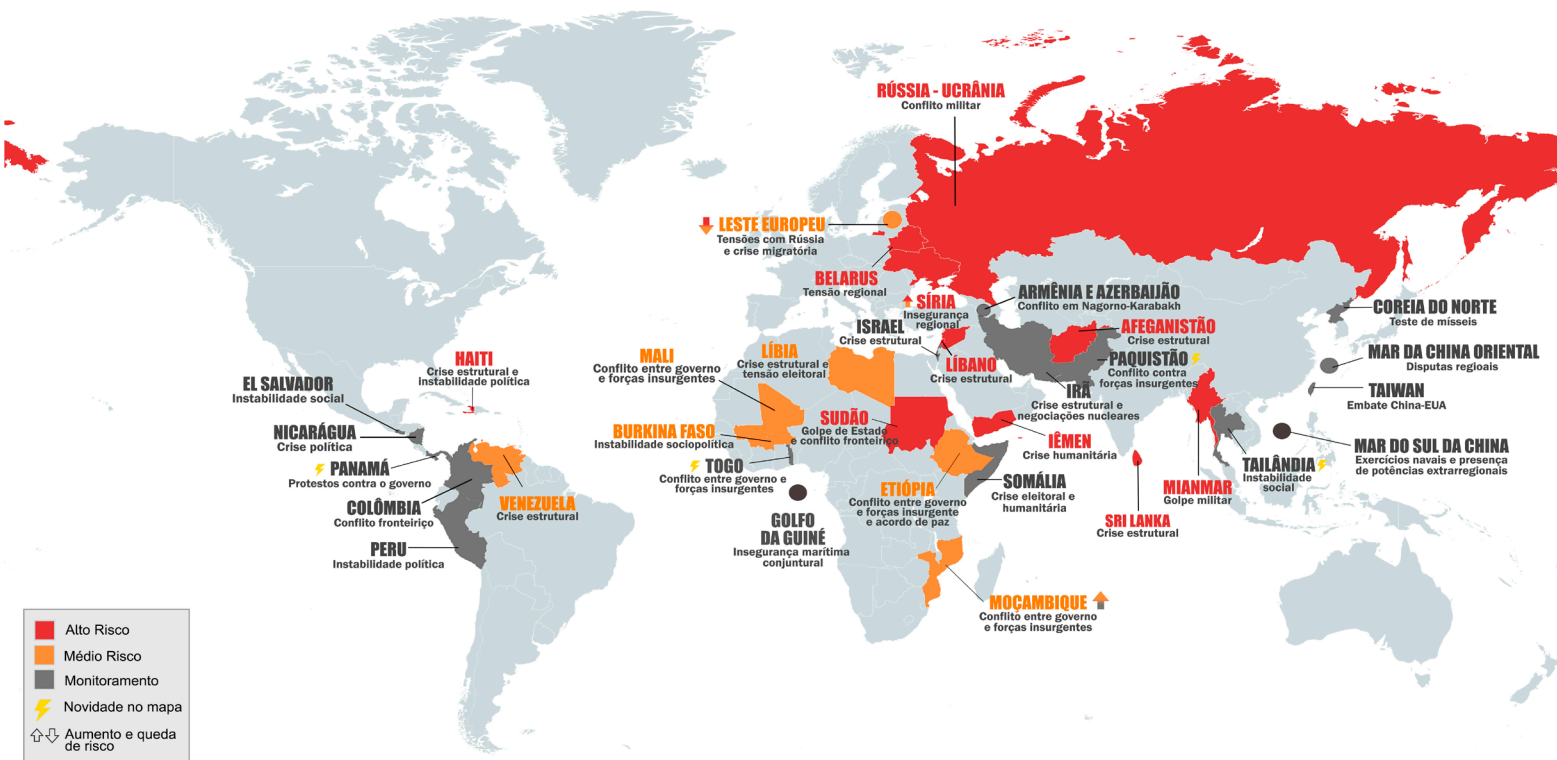
ÍNDICE

AMÉRICA DO SUL		LESTE ASIÁTICO	
Desafio às Forças Armadas Argentinas: uma questão de Estado	5	Estratégia <i>offshore</i> e tensões regionais: de olho no Mar da China Oriental	11
Desafios à reestruturação da Marinha do Uruguai	6	A nova fragata classe- <i>Mogami</i> e suas implicações no entorno estratégico japonês	12
AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL		SUL DA ÁSIA	
Ataques de <i>ransomware</i> na Costa Rica e suas implicações para a região	7	As Disputas Marítimas e o processo de Modernização da Indústria de Defesa Indiana	13
ÁFRICA SUBSAARIANA		SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA	
Crises em Camarões e a parceria estratégica com a Rússia	8	Hyundai Heavy Industries fecha novo acordo com as Filipinas	14
EUROPA		ÁRTICO & ANTÁRTICA	
Alemanha expande seu acordo com a <i>Boeing</i>	9	China, Argentina e Ilhas Salomão: conexões para a Antártica	15
ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA		TEMAS ESPECIAIS	
Uma "OTAN" do Oriente Médio? Perspectivas, possibilidades e desafios	9	Internet via satélite e as transformações na conexão marítima	16
RÚSSIA & Ex-URSS		Artigos Selecionados & Notícias de Defesa	18
Comando e Controle no Conflito da Ucrânia: ciber a serviço da geopolítica	10	Calendário Geocorrente	18
		Referências	19
		Mapa de Riscos	20

PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Desconsiderando a pandemia de COVID-19

Por: Guilherme Carneiro e Luísa Barbosa



Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 20.

Desafio às Forças Armadas Argentinas: uma questão de Estado

Luciano Veneu

A condição dos meios navais e aéreos das Forças Armadas (FA) Argentinas são de constante preocupação dos governantes do Estado platino. Desde o acidente do submarino *ARA San Juan* em 2017, o país deixou de operar esse tipo de embarcação. Além disso, a Força Aérea não possui caças supersônicos, fragilizando a Defesa de um Estado que se propõe a ser uma potência regional. Visando reduzir as fragilidades nacionais, o Ministro da Defesa argentino, Jorge Taiana, fez uma visita à Europa para se encontrar com representantes da indústria de Defesa local. Portanto, como a visita do Ministro evidencia uma possível política de médio/longo prazo do Estado argentino de modernização de suas FA?

Nos últimos anos, a pesca IUU (*Illegal, unreported and unregulated*) tornou-se foco de debates no Atlântico Sul ([Boletim 128](#)), com o aumento dessa prática dentro na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) argentina. Em 2018, ainda no governo Mauricio Macri, o país adquiriu junto ao estaleiro francês *Naval Group*, quatro novos navios-patrolha, sendo o último entregue em 2022. Assim, a Argentina passou a operar embarcações modernas, com elevada autonomia. Essas, capazes de se opor a outras ameaças à sua segurança marítima, como a realização

de operações de combate à pesca IUU e o tráfico internacional de drogas em águas argentinas, com vistas à garantia da soberania sobre sua ZEE.

Complementarmente, o governo Alberto Fernández demonstra preocupação com a capacidade das FA argentinas: estuda a compra de aviões sino-paquistaneses e, enviou seu Ministro da Defesa para uma visita à Alemanha e França, onde ocorreram conversações para a aquisição de submarinos da classe *Scorpène*. Tais meios navais são semelhantes aos desenvolvidos pelas Marinhas do Chile e do Brasil, com capacidade de lançamento de mísseis e de complementar minas navais, elementos importantes para a negação do uso do mar ao inimigo. Portanto, o recebimento dos navios-patrolha e a viagem à Europa do Ministro Jorge Taiana para negociar submarinos bem demonstram que a preocupação com a situação das FA argentinas que perpassa direcionamentos políticos. Assim, demonstra-se que os governos de Macri e de Fernández convergem em buscar soluções de médio e longo prazo a fim de atualizar os meios e equipamentos do país. Sendo assim, conjectura-se que a modernização das FA argentinas se apresenta como uma política do Estado e não somente do atual governo.



Em meio a profundas transformações estruturais, a Marinha do Uruguai perde capacidade naval de combate em águas azuis, enquanto reforça sua patrulha costeira. Serão desativados, até setembro de 2022, navios de diferentes tipos e classes, dentre eles sua única fragata, a *ROU01 Uruguay*, o navio hidrográfico *ROU22 Oyarvide* e os navios de patrulha costeira *ROU10 Colonia* e *ROU12 Paysandú*. A defasagem de parte da esquadra uruguaia resulta da baixa capacidade operacional desses navios, produzidos na década de 1950. Destarte, quais as principais estratégias uruguaias para a sua reformulação naval?

Em julho de 2022, a Marinha do Uruguai receberá o primeiro navio-patrulha classe *Marine Protector*, transferido pela *United States Coast Guard* (USCG, sigla em inglês). O acordo bilateral firmado em 2021 propõe a doação de três navios-patrulha, a fim de aumentar a capacidade de monitoramento e segurança marítima do Uruguai. Os navios da classe *Marine Protector* são empregados pela USCG para realização de atividades de busca e salvamento (SAR) e combate aos crimes costeiros, como pesca ilegal e tráfico de drogas, até 200 milhas. Ainda, o país receberá um navio de patrulha rápida classe *Chamsuri*, doado pela Coreia do Sul, construído em 1989 e descomissionado em 2021.

Os quatro navios negociados explicitam o

direcionamento atual da Marinha uruguaia. No início de julho, foram detectados pescadores ilegais na Zona Econômica Exclusiva do país, culminando em uma perseguição que durou horas entre o navio-patrulha uruguaio *Maldonado* e um navio de bandeira chinesa, carregado com 11 toneladas de lulas. A pesca ilegal é hoje um dos crimes de maior receita global, problema crescente para toda a América do Sul ([Boletins 128, 159 e 164](#)). Segundo a ONG *Oceana*, o porto de Montevideu é o segundo maior do mundo em captura de pesca ilegal.

A estratégia da Marinha uruguaia para a reestruturação de sua esquadra é delineada pela limitada capacidade de investimentos e pela emergência em patrulhar suas zonas costeiras. Para superar obstáculos, o Uruguai aposta em programas de parceria para aquisição de navios, tanto para combater atividades ilícitas, como para garantir a segurança de zonas costeiras e portuárias. Os Estados Unidos, por sua vez, tendem a aumentar sua influência na América do Sul para contrabalançar o aumento da presença chinesa na região. O Brasil deve estar atento às oportunidades geopolíticas em seu entorno estratégico, sobretudo quando envolverem regiões de importância para o escoamento de produtos, como a Bacia do Prata; parcerias militares; além da presença de potências globais no Atlântico Sul.



Fonte: Monch

Ataques de *ransomware* na Costa Rica e suas implicações para a região

José Martins Rodrigues Júnior

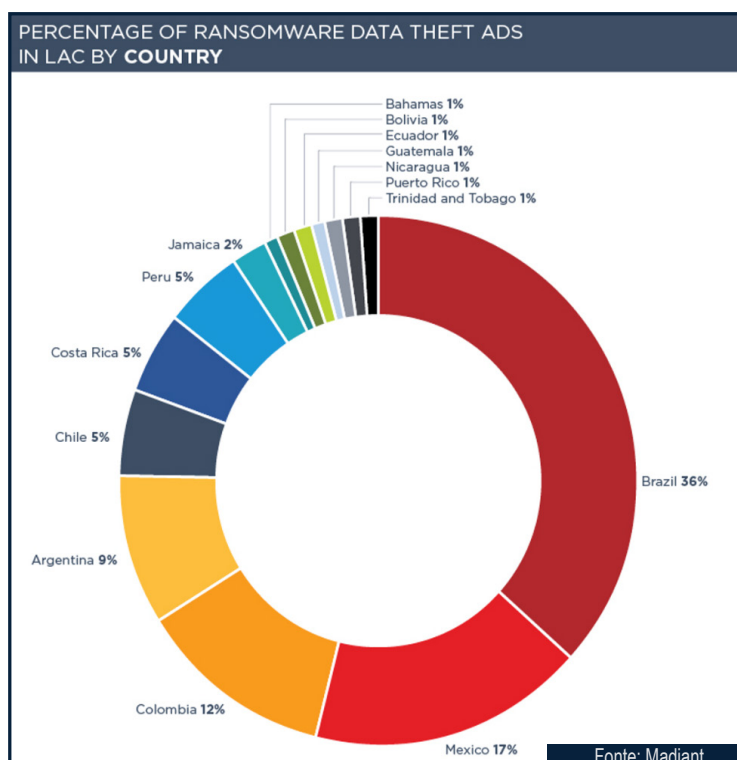
Desde abril de 2022, instituições da Costa Rica têm sofrido sucessivos ataques de *ransomware* ([Boletim 128](#)), levando à paralisação de inúmeros órgãos públicos, incluindo serviços do Ministério da Fazenda e do Sistema Nacional de Saúde. Devido à gravidade e continuidade dos ataques, o Presidente recém-empossado, Rodrigo Chaves, declarou, em maio, estado de emergência no país, recurso anteriormente utilizado para lidar com a pandemia da COVID-19 e catástrofes naturais. Após cerca de três meses dos incidentes, alguns serviços ainda se encontram indisponíveis, causando prejuízos superiores a US\$ 200 milhões. Nesse contexto, cabe analisar como a situação costarriquenha pode ser um alerta para outros países da região.

Nos últimos anos, houve aumento no número de ataques de *ransomware* nas Américas. Além da Costa Rica, a Agência Nacional de Inteligência do Peru também sofreu ataques do grupo criminoso *Conti*. Esses eventos revelam que, em um contexto de crescente digitalização, a segurança cibernética e a resposta adequada a esse tipo de incidente se tornam centrais para a soberania dos Estados. O incidente da Costa Rica é um exemplo das capacidades dos grupos criminosos e das potenciais consequências desses ataques não-estatais aos órgãos de governo.

Nota-se que a Costa Rica já havia conduzido esforços nessa área. Segundo o relatório do Banco Interamericano

de Desenvolvimento, o país conta com um grupo de segurança e resposta a incidentes (CSIRT, sigla em inglês) e uma Estratégia Nacional de Segurança Cibernética, de 2017. Para comparação, na região, apenas 12 países possuem uma estratégia desse tipo aprovada. Entretanto, a partir do recente incidente, vê-se que esses esforços não puderam mitigar os principais impactos do ataque aos serviços públicos do país. Além da definição da estratégia, são necessárias medidas para proteção de infraestruturas críticas, gerenciamento de crises, estabelecimento do diálogo entre setores público e privado e, sobretudo, investimentos, seja para capacitação de pessoal, ou aprimoramento tecnológico.

A situação costarriquenha, portanto, evidencia os desafios estatais no enfrentamento aos ataques cibernéticos, servindo como exemplo a outros países da região. Embora o Estado faça parte de um seleto grupo com avanços institucionais na temática, esses esforços não foram capazes de prover resposta adequada ao incidente. Assim, é necessário que os Estados da região desenvolvam, implementem e, especialmente, aprimorem suas estratégias e atividades de segurança cibernética, para evitar eventos deste tipo. Uma opção viável para lidar com a questão seria o desenvolvimento de projetos de cooperação técnica, com intercâmbio de informações e treinamento de pessoal com países mais avançados na temática.



Crises em Camarões e a parceria estratégica com a Rússia

Luísa Barbosa Azevedo

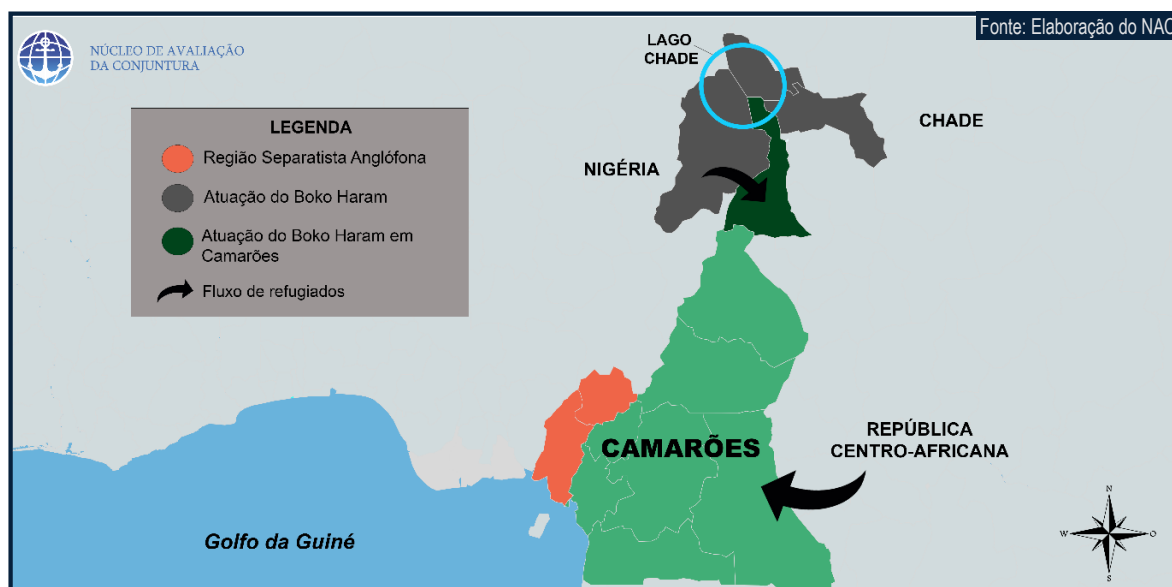
Camarões lida com dois conflitos que afetam sua segurança nacional: o combate separatista na região anglófona, a oeste do país, e o transbordamento da atuação do grupo terrorista jihadista, *Boko Haram*, na fronteira com Nigéria e Chade. Para lidar com os embates, o Estado busca aprimorar sua capacidade de defesa através de acordos com potências militares extrarregionais. Em 15 de abril de 2022, Camarões e Rússia firmaram um acordo estratégico de Defesa, sendo esse a revisão de um acordo de 2015. Entre os termos do documento, estão: compra de armamento russo, compartilhamento de inteligência, treinamento militar conjunto e assistência humanitária a refugiados. Dessa maneira, como esses conflitos arrefecem a política de segurança camaronesa, juntamente à crescente influência russa na região?

Os conflitos de Yaoundé concentram-se na fronteira nigeriana, onde a noroeste são reportados ataques do *Boko Haram*. O aumento recente das agressões levou o presidente Paul Biya a enviar, em junho de 2022, uma delegação militar para a fronteira com o intuito de salvar mais de 40 mil refugiados. Na região reforça-se, então, a participação do país na *Multinational Joint Task Force*, junto a Benin, Chade, Níger e Nigéria, para combater os jihadistas no Lago Chade. Entretanto, o conflito fronteiriço não é a principal ameaça à segurança camaronesa. O confronto entre militares e o movimento

independentista de língua inglesa persiste desde 2016, visto o não-reconhecimento da República da Ambazónia, e agrava-se com o reordenamento de tropas na região, que enfrentavam o *Boko Haram*. Logo, a assistência militar estrangeira é vista como um ativo necessário para o país frente as ameaças.

Ademais, o acordo de cooperação militar pode evidenciar uma postura estratégica russa para o aumento da influência na África Subsaariana, vistas as crises democráticas ([Boletim 150](#)) e a diminuição da presença militar francesa, tradicional na região ([Boletim 158](#)). Aparentemente, ao sofrer sanções internacionais pela invasão da Ucrânia, Moscou busca reforçar laços diplomáticos, econômicos e militares com países africanos. O acordo militar com Camarões possibilitará expandir sua atuação para além das ações do *Wagner Group* na região do Sahel, possivelmente explorando embates diplomáticos com o governo francês.

Portanto, Yaoundé busca aprimorar sua capacidade em defesa frente aos conflitos fronteiriços, insurgência jihadista e de forças separatistas, enquanto Moscou amplia sua presença no continente africano em meio às sanções internacionais. Espera-se que a parceria estratégica entre os países fortaleça a política de segurança camaronesa, dada a existência dos diferentes conflitos internos e regionais.



DOI 10.21544/2446-7014.n166.p07-08.

Alemanha expande seu acordo com a *Boeing*

As Forças Armadas alemãs (FAA) estão buscando cada vez mais expandir e modernizar sua Marinha a partir de um projeto que começou em 2021. Nesse ano, o Ministério da Defesa alemão aprovou a compra de cinco aeronaves de patrulha marítima, o *Boeing P-8A Poseidon*, no valor de US\$ 1,77 bilhão, fazendo com que a Marinha alemã se tornasse a oitava operadora do patrulheiro marítimo da americana *Boeing* e o terceiro país europeu a adquirir essa aeronave, atrás apenas do Reino Unido e da Noruega. Recentemente, as empresas *Boeing*, a *ESG* e a *Lufthansa Technik* decidiram expandir ainda mais sua parceria encomendando mais sete unidades do *P-8A Poseidon*. Assim, é válido analisar como esse desenvolvimento impacta a indústria de Defesa e a Marinha alemã.

O *Boeing P-8A Poseidon* é um modelo de aeronave de patrulha marítima produzido pela divisão de *Defense, Space & Security da Boeing*, sendo, atualmente, o melhor modelo de aeronave da categoria em desempenho. Ele chega para substituir as aeronaves americanas *Lockheed P-3 Orion*, adquiridas pela Alemanha em 2003. A Marinha alemã encomendou essa aeronave para assegurar sua capacidade de atuar em missões de vigilância

marítima de longo alcance. Além disso, será importante para demonstrar a capacidade de operar conjuntamente com a OTAN, que tem ampliado seus recursos em missões de patrulha devido ao conflito na Ucrânia, onde já existe a presença de uma aeronave *P-8A Poseidon* a mando da Força Aérea Real Britânica.

A renovação de suas aeronaves significa também expandir a indústria de Defesa da Alemanha, que só em 2022 criou um fundo único de US\$ 100 bilhões com o objetivo de modernizar as FAA, principalmente em decorrência do conflito russo-ucraniano. Com as últimas encomendas de aeronaves, acredita-se na possibilidade de fortalecer diversas parcerias entre empresas alemãs como a *Aircraft Philipp Group*, a *ALJO Aluminium-Bau Jonuscheit* e a *Nord-Micro*, que, até então, fornecem partes para o *P-8A Poseidon*.

Como se nota, a renovação de suas aeronaves de patrulha marítima e o acordo com a *Boeing* têm impactos diretos na indústria de defesa alemã, em sua Marinha e nos atuais desafios da OTAN. A aquisição dá à Alemanha não apenas a capacidade de atuar em missões com maior alcance, mas garante a interoperabilidade com equipamentos já utilizados pela OTAN.

DOI 10.21544/2446-7014.n166.p08-09.

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Uma “OTAN” do Oriente Médio? Perspectivas, possibilidades e desafios

Amanda Marini

Em razão de divergências em vários campos do poder, como o político e o militar, os países do Oriente Médio apresentam dificuldades em promover uma integração regional, especialmente no âmbito da Segurança e da Defesa. Visando alterar esta realidade, no final de junho de 2022, o rei da Jordânia, Abdullah II, endossou o apoio à criação de uma aliança militar regional, semelhante à OTAN. Desse modo, o objetivo do texto é analisar o que a confecção desta cooperação militar pode representar para a região.

Antes de tudo, é importante reforçar os motivos que levaram a essa possível organização da região em um acordo militar e eventual alinhamento de Defesa, a saber: a percepção por muitos países do Oriente Médio de uma possível agressão direta do Irã; a redução gradual da presença militar, diplomática e interesse dos Estados Unidos na região ([Boletim 154](#)); assim como a percepção de que Washington pouco vem reagindo aos recentes e constantes ataques aéreos de grupos alinhados a Teerã a

países como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos (EAU).

O Irã é visto como uma ameaça devido ao seu desenvolvimento e investimento em drones de ataque, mísseis balísticos e de cruzeiro. Como consequência, os Estados regionais entendem ser necessário também intensificar seus sistemas e capacidades em defesa aérea. Dentro deste cenário, Tel-Aviv corrobora com o protótipo da construção de uma aliança, por meio de uma ação conjunta de defesa aérea, que conta com alguns Estados árabes, como os EAU e Bahrein, que enxergam Teerã como uma ameaça comum. Esta cooperação é possível devido aos chamados Acordos de Abraão, que normalizaram a relação de Israel com alguns países árabes.

Dessa forma, a confecção de uma aliança militar árabe com aporte de Israel apresenta fatores importantes, como o compartilhamento de capacidades e tecnologias de defesa, sistemas de armamento e de aviões. Além disso, »

nesse novo desdobramento de cooperação em defesa, os países mais bem equipados, como Arábia Saudita e EAU, podem ter proeminência maior, competindo pela liderança com os demais Estados do grupo, frente à posição desempenhada por Tel-Aviv.

Portanto, compreende-se que a formalização desta aliança militar defensiva modificaria o tabuleiro

geopolítico do Oriente Médio, assim como a estabilidade e equilíbrio de poder regionais, podendo ainda levar a uma escalada de conflitos e intensificar o dilema de segurança. Esse novo alinhamento de defesa é uma incógnita geopolítica e uma temática importante para entender a agenda do Oriente Médio.



DOI 10.21544/2446-7014.n166.p09-10.

RÚSSIA & EX-URSS

Comando e Controle no Conflito da Ucrânia: ciber a serviço da geopolítica

José Gabriel de Melo Pires

O fim de julho de 2022 marca o quinto mês da “operação especial” russa na Ucrânia. A artilharia e o Poder Naval têm sido amplamente utilizados por Moscou. Contudo, por ser transversal aos demais, o domínio cibernético desempenha um papel único nesse conflito. Desde a anexação da Crimeia, em 2014, o ciberespaço já vinha sendo palco de uma série de incidentes cujas consequências mensuráveis por vezes ultrapassaram as fronteiras ucranianas, afetando uma cadeia de países — caso do *malware NotPetya* que, em 2017, trouxe prejuízos de cerca de US\$ 10 bilhões. Desse modo, e tendo em vista que esse tipo de ataque também pode ocasionar graves efeitos cinéticos, suscita-se o questionamento acerca da extensão e impacto da atividade cibernética russa na Ucrânia.

Na perspectiva de Moscou, o conflito na Ucrânia se trata de mais um episódio na disputa geopolítica com

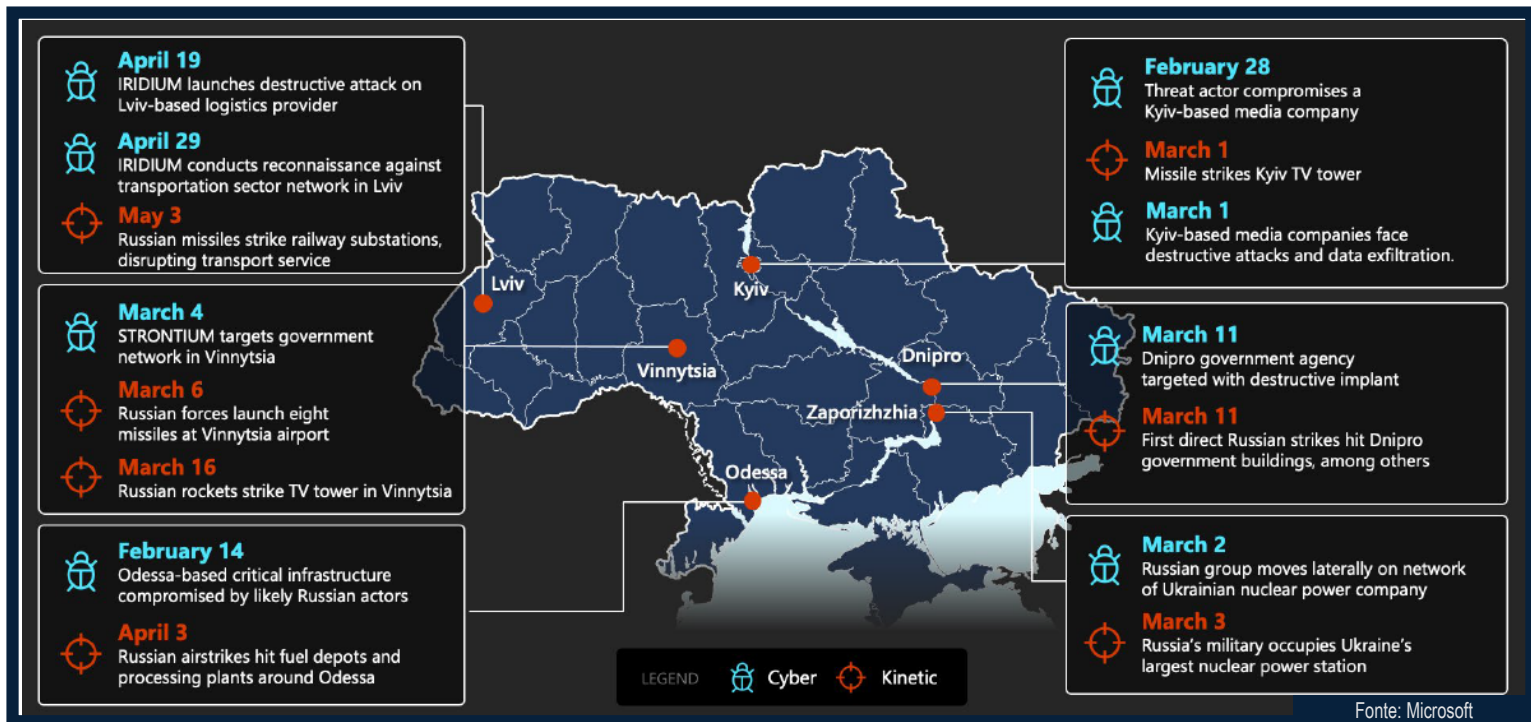
Ocidente, embate que se reflete no ciberespaço. Além disso, para Moscou, a linha entre Guerra Cibernética e Guerra de Informação é tênue. Desse modo, na estratégia de guerra cibernética russa, informação é a palavra-chave, o ativo mais importante a ser controlado. Assim, dentre os principais alvos de ataque, destacam-se: os sites governamentais e as infraestruturas críticas, além das operações de desinformação veiculadas por meio de propaganda em mídias digitais.

Nesse contexto, no dia 12 de julho, a agência cibernética do governo ucraniano divulgou um relatório contendo informações sobre o monitoramento dos incidentes cibernéticos atribuídos à Rússia no segundo trimestre de 2022. Os dados levantados mostram que os veículos de mídia de massa estariam entre os principais alvos dos russos. Além disso, eles fazem menção a um aumento de 38% nos ataques com códigos maliciosos >>>

em relação ao primeiro trimestre. Finalmente, o relatório aponta que os principais objetivos continuam sendo a ciberespionagem, a restrição do acesso aos sites governamentais, e a inflição de dano cinético às instalações estratégicas de Kiev.

Portanto, é possível observar que, na Ucrânia, os ataques cibernéticos acontecem em coordenação com o avanço das tropas no terreno, e na difusão de propaganda

em veículos de mídia ucranianos e de seus aliados. As ações supostamente orquestradas pela Rússia no domínio cibernético se dão em função de seus interesses geopolíticos regionais e globais. Logo, a tendência é que, enquanto o conflito dure, o embate no ciberespaço permaneça com grandes chances de incremento, tanto em intensidade quanto em complexidade.



DOI 10.21544/2446-7014.n166.p10-11.

LESTE ASIÁTICO

Estratégia *offshore* e tensões regionais: de olho no Mar da China Oriental

Guilherme Carneiro

Pequim continua avançando com novos projetos para a perfuração e extração de gás natural e petróleo em águas altamente disputadas no Mar da China Oriental. Embarcações chinesas e novos equipamentos para perfuração *offshore* foram avistados pelo governo japonês ao redor da cadeia de Ilhas Senkaku (Diaoyu, para os chineses) e a poucos quilômetros do limite marítimo entre os países, gerando comoção por parte da nação nipônica. Dessa forma, como a gradativa atuação *offshore* chinesa para a exploração de recursos naturais se soma às demais tensões regionais?

A fim de buscar saídas para diminuir sua crescente dependência energética dos demais países, a atuação *offshore* no Mar da China Oriental se tornou um meio alternativo de Pequim adquirir recursos energéticos que supram algumas demandas domésticas, principalmente as de gás natural. Portanto, a nação chinesa vem

avançando com seus projetos de desenvolvimento e exploração da região – que especialistas estimam conter cerca de 1.3 trilhões de m³ de gás natural – por meio de, aproximadamente, 18 plataformas autoelevatórias e unidades de perfuração instaladas em pontos estratégicos ao longo de sua zona econômica exclusiva, incluindo locais próximos ao território japonês.

Tóquio repudia a estratégia energética chinesa na região e levanta preocupações em relação à soberania da cadeia de ilhas que se estende entre os territórios marítimos das nações. Em 2008, os dois países concordaram em realizar esforços para coordenar projetos de desenvolvimento de poços de gás natural na região. Entretanto, as negociações foram suspensas em 2010, levando a China a assumir uma estratégia unilateral de aprimoramento e exploração dos recursos energéticos enquanto o Japão assumia uma posição mais passiva na

área. Tal esquema unilateral chinês também aumentou a atenção japonesa em relação ao domínio das Ilhas Senkaku/Diaoyu, que atualmente estão sob o comando de Tóquio, mas são reivindicadas por Pequim, devido à sua proximidade com vias marítimas, bancos de pesca e possíveis reservas de petróleo e gás.

Desse modo, a estratégia *offshore* para exploração de recursos energéticos que está em andamento pelo governo chinês agrega ainda mais força para as tensões regionais

latentes entre Pequim e Tóquio. Apesar da região do Mar da China Oriental não possuir reservas suficientes para suprir a demanda chinesa, a região ainda é um espaço para minimizar a dependência energética estrangeira. Acredita-se que Pequim continue com a exploração *offshore* durante o ano de 2022, principalmente devido à fácil logística de transporte e a possibilidade de reforçar a expansão do seu poder regional.



DOI 10.21544/2446-7014.n166.p11-12.

A nova fragata classe-*Mogami* e suas implicações no entorno estratégico japonês

Thomas Placido

Apesar de estabelecida uma postura pacifista no pós-guerra, as Forças de Autodefesa do Japão seguem modernizando suas capacidades. Em 23 de junho de 2022, foi lançada a nova fragata *Yahagi* (FFM-5), da classe *Mogami*, com o intuito de aumentar a vigilância costeira e fortalecer os principais objetivos estratégicos navais nipônicos. Dado o aumento da instabilidade geopolítica regional, Tóquio vem implementando novas medidas dissuasórias a fim de ampliar sua política de defesa nacional, em especial para salvaguardar suas ilhas mais ao sul. Faz-se necessário, portanto, compreender as implicações estratégicas da nova embarcação no que tange ao esforço de atuação renovada das Forças de Autodefesa Marítima abrangendo a cadeia de ilhas Nansei e a região de Okinawa.

Sendo a quinta de uma esquadra esperada de 22 embarcações, a fragata apoiará missões de acompanhamento e reconhecimento em ilhas remotas – na vanguarda da recente mudança estratégica das Forças de Autodefesa em direção ao sudoeste –, diante da crescente

presença militar da China. No último mês, embarcações da Guarda Costeira Chinesa fizeram incursões avançadas nas zonas contíguas nipônicas e navegaram próximos aos territórios contestados. Concomitantemente, foi observado que navios da Marinha Russa seguiram rotas parecidas, circunavegando o arquipélago japonês. Ações como essa afetam o senso de soberania territorial japonês e, assim, despertam maior legitimidade nacional sobre o desenvolvimento e modernização de sua Força através da construção de artefatos modernos, como a nova classe de fragatas.

Além disso, destaca-se que os litígios marítimos podem fornecer ao governo nipônico a oportunidade de conectar preocupações sobre possíveis agressões no entorno da região de Okinawa às deliberações acerca da nova Estratégia de Segurança Nacional japonesa, bem como a revisão dos documentos das Diretrizes do Programa de Defesa Nacional ao final do ano. Após o assassinato do ex-Premiê Shinzo Abe na sexta-feira (8), defensor da modernização das Forças de Autodefesa, o »

conjunto de políticas visando aumentar o gasto em defesa para 2% do PIB, tende a ganhar mais força no Parlamento japonês.

Entende-se que, com tais revisões, a nova classe de embarcações torna-se um ativo fundamental para a garantia da estratégia marítima nipônica. Com o desenvolvimento de sua esquadra, Tóquio assegura maior projeção de poder no “cinturão de ilhas” ao sul,

fortalece suas relações militares com aliados e a sua relevância regional; assim, depreende-se que, ao operar com maior segurança dentro de sua primeira cadeia de ilhas, o impacto dissuasório nipônico pode prevenir a alteração do *status quo* por concorrentes vizinhos, dadas as atividades militares recorrentes exercidas por esses vizinhos.



Fonte: Overt Defense

DOI 10.21544/2446-7014.n166.p12-13.

SUL DA ÁSIA

As Disputas Marítimas e o processo de Modernização da Indústria de Defesa Indiana

Lucas Mitidieri

A Índia, assim como muitos países euro-asiáticos passa por um intenso processo de modernização de suas Forças Armadas. As disputas com a China e com o Paquistão, aliados ao seu desejo de se projetar enquanto uma potência global, estão impulsionando investimentos em Defesa. Neste processo, os acordos de cooperação bilateral e multilateral estão desempenhando um importante papel para a indústria do país. Um foco está sendo dado para seus vizinhos fronteiriços, além dos países que possuem problemas recorrentes com a China, tais como países do Oceano Índico e da ASEAN. Este foco é de significativa importância para reiterar o conhecido desejo indiano de servir como alternativa ao gigante asiático, porém, abre o questionamento: será este projeto de modernização suficiente para fazer frente à China?

Em um dos acordos de cooperação firmados recentemente, a Índia se aproximou do Vietnã para garantir uma maior presença no Mar do Sul da China. O acordo tem como objetivo reforçar a segurança neste mar, além de expandir a cooperação entre os países quanto ao *Indo-Pacific Oceans' Initiative*. Além disso, durante o

processo de negociações no Vietnã, a Índia forneceu 12 navios-patrolha de alta velocidade, juntamente com uma linha de crédito objetivando o aumento das capacidades de defesa do Vietnã avaliada em US\$ 500 milhões. Este foi um dentre os acordos que reforçam a posição da Índia enquanto provedora de segurança no Indo Pacífico.

Em entrevista para a *Nikkei Asia*, o professor Srikanth Kondapalli afirmou que a agressividade com a qual Pequim aumenta sua zona de influência sob o Mar do Sul da China preocupa o Vietnã, que busca na Índia um aliado estratégico alternativo. Nova Déli negocia acordos semelhantes com Filipinas, Malásia, Singapura e Tailândia (membros da ASEAN). Todo esse processo vem acompanhado com um investimento pesado na modernização de sua indústria nacional de Defesa, o *Make in India Initiative*. Motivado pelo avanço chinês no Oceano Índico, a Índia tem investido em sua Marinha de alto mar, com um projeto de construção de uma força de submarinos estratégicos com seis submarinos balísticos nucleares.

Em suma, o contexto geo e oceanopolíticos da Índia, unido à sua pretensão de influência global, está >>>

produzindo importantes acordos assim como grandes investimentos na modernização de seu arsenal. Contudo, segundo o professor Kondapalli, estes esforços ainda

não são suficientes para deter o avanço chinês nos mares do Indo-Pacífico. Mesmo assim, a posição de alternativa ao domínio de Pequim, rende à Índia ganhos importantes.



DOI 10.21544/2446-7014.n166.p13-14.

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

Hyundai Heavy Industries fecha novo acordo com as Filipinas

Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira

Em maio a *Hyundai Heavy Industries (HHI)* assinou mais um acordo com a Marinha Filipina, prevendo a entrega de seis navios de patrulha *offshore* (OPV, sigla em inglês) dentro do plano do Horizonte 2 de atualização das Forças. O modelo das embarcações será baseado no *HDP-1500 Neo*, com deslocamento de 2.400 toneladas, velocidade de 22 nós e alcance de 5.500 milhas náuticas. O que o terceiro acordo entre a HHI e as Filipinas demonstra sobre os interesses de cada uma das partes?

Em primeiro lugar, há uma maior facilidade de interoperabilidade entre os novos navios filipinos. Em 2019, o Secretário de Defesa afirmou que, pelas embarcações serem do mesmo estaleiro, possuir sistemas e partes iguais facilitaria o processo de manutenção, operabilidade e emprego conjunto. Até o final da década, as Filipinas deverão operar pelo menos 12 embarcações sul-coreanas, tornando este país como seu maior fornecedor de navios.

Em segundo lugar, há a busca por autonomia no desenvolvimento de parcerias estratégicas e aquisições, distanciando-se da dependência dos Estados Unidos (EUA). Esse movimento ocorre tanto pela questão da soberania nacional, quanto pelo custo-benefício. Em geral, ofertas de navios pelos EUA são de classes antigas, e possuem um custo de aquisição (contando

com reformas e modernizações) caro se comparado às vantagens de adquirir embarcações novas. Em 2013, as Filipinas desistiram da aquisição de um exemplar ao considerar mais prudente investir em fragatas novas.

A Coreia do Sul observa em Manila uma possibilidade de inserção de seus estaleiros no sudeste da Ásia – aquecido pela corrida armamentista, face aos impasses no Mar do Sul da China – e aprimoramento do caráter exportador de seus navios, diminuindo a dependência da sua indústria de Defesa das demandas de sua própria Marinha. Para isso, uma série de propostas e regalias foram dadas às Filipinas, como a possibilidade de transferência tecnológica, doações de equipamentos e até a manutenção das taxas em valores atuais, caso o peso filipino desvalorize consideravelmente no futuro.

Assim, compreende-se porque as Filipinas priorizaram as aquisições com a HHI como uma forma mais prática para operabilidade, mas também como uma demonstração de autonomia frente às suas questões estratégicas, buscando o estreitamento de laços com países da região que apresentem ofertas vantajosas para seu interesse. A Coreia do Sul, por sua vez, vê nas Filipinas a possibilidade de aquecer a sua indústria de navios de guerra e a projeção desta no mercado asiático.

DOI 10.21544/2446-7014.n166.p14.

China, Argentina e Ilhas Salomão: conexões para a Antártica

Gabriele Hernandez

Não há dúvidas de que atualmente a China é o país que mais investe em presença na Antártica. No entanto, isso só é possível graças a uma ambiciosa estratégia que envolve múltiplos focos de interesse ao longo dos oceanos, criando infraestruturas sob sua influência. A mais nova empreitada é a criação de uma área portuária no Indo-Pacífico, além de investir em áreas portuárias no extremo sul da América do Sul. A escolha destas regiões não é por acaso, possibilitando conjecturar como tais áreas se conectam com os interesses chineses na Antártica.

O Plano Quinquenal chinês para 2021-2025 apresentou a criação de sua Rota da Seda Polar, a qual inclui Ártico e Antártica nas áreas de interesse comercial e estratégico do país. Antes mesmo dos Pólos se tornarem uma nova região para a iniciativa *Belt and Road*, a Argentina já estava inclusa no cinturão da seda, passando a abraçar investimentos chineses em seu *hub* de Ushuaia. Historicamente, este país sul-americano disputa uma mesma porção antártica com Chile e Reino Unido. Na década de 2020, ambos os rivais apresentaram planos para modernizar seus portos e aeroportos voltados para o continente austral, no caso britânico com a futura criação de um *hub* nas Ilhas Malvinas. Para a Argentina, investimentos chineses na *Tierra del Fuego* servem

como apoio para modernizar sua infraestrutura antártica frente a seus rivais; para a China, é uma forma de melhor apoiar suas estações antárticas em regiões próximas da Argentina.

Em abril de 2022, China e Ilhas Salomão anunciaram um acordo de segurança visando fortalecer os interesses chineses no Paquistão. A China negou a construção de bases militares nas ilhas, mas dentre os termos do acordo está o uso das instalações no arquipélago para apoio logístico de embarcações chinesas. O acordo agrega valor a expansão chinesa no Indo-Pacífico, e acende o alerta nos países da Oceania para a segurança marítima, assim como significa uma nova opção logística chinesa para alcançar suas estações antárticas que se encontram nas áreas reivindicadas por Austrália e Nova Zelândia, garantindo uma alternativa logística, visto que hoje utiliza os portos antárticos de Christchurch e Hobart, em ambos os países da Oceania.

Embora as implicações geopolíticas dos dois investimentos sejam diferentes, estes servem como fonte de ampliação geopolítica chinesa voltada para a Antártica, de modo a reduzir sua dependência de países que podem minar o acesso às suas instalações no sexto continente. A Rota da Seda Polar, tem tomado forma e fortalecido o projeto da expansão global da China.



DOI 10.21544/2446-7014.n166.p15.

Internet via satélite e as transformações na conexão marítima

Raquel Spiri

A comunicação em alto mar, tradicionalmente feita por radiofrequência, vem se aproximando das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. O sinal de telefonia, por exemplo, se tornou possível, mas só era realidade perto da costa, onde ficam as torres que emitem os sinais de comunicação. No início de julho de 2022, entretanto, foi anunciada a aprovação de um serviço de conexão através do uso de satélites. A rede de satélites da *SpaceX* da companhia do empresário Elon Musk possibilita a conexão de veículos aquáticos à Internet, mesmo em alto mar. Essa empreitada foi chamada de *Starlink Marítima*.

O serviço foi aperfeiçoado conforme as ligações cruzadas entre satélites em órbita foram ativadas. Os primeiros satélites do projeto *Starlink* exigiam que os sinais fossem enviados diretamente para uma estação terrestre à vista do satélite, limitando seu potencial para uso marítimo. As ligações cruzadas resolvem esse problema passando o sinal para outro satélite na rede, que pode encaminhá-lo novamente até chegar a um satélite à vista de uma estação terrestre. Considerando o uso do serviço da Internet por satélite, quais são as transformações proporcionadas para a conexão

marítima?

Apesar do serviço oferecido pelos satélites da *SpaceX* ainda ser mais caro em relação a outros serviços de Internet, seu diferencial é o seu alcance, tornando embarcações diversas conectadas com baixa latência, ou seja, com menos lentidão na troca de dados. Dessa forma, entende-se que este tipo de serviço permitiria uma maior informatização dos serviços marítimos, facilitando a comunicação e a troca de arquivos e dados entre embarcações diferentes. No que tange a fiscalização em alto-mar, a *Starlink Marítima* também poderia auxiliar os órgãos responsáveis. A proposta é oferecer o serviço às iniciativas privada e pública, além de meios marítimos particulares. Assim sendo, embarcações comerciais ou plataformas petrolíferas poderiam ter suas operações potencializadas com a conexão em rede.

Apesar de ser uma tecnologia recente e ainda em desenvolvimento, a *Starlink Marítima* propõe aumentar sua área de alcance que, até o momento, está disponível em apenas uma parte do planeta (vide mapa). Em conclusão, a expectativa é que a comunicação e a informatização de processos que ocorrem em alto mar sejam ampliadas e, conforme a tecnologia avance, fiquem mais acessíveis.



- ▶ [2022 Third-Quarter Forecast](#)
WORLDVIEW STRATFOR
- ▶ [China's Global Security Initiative Is a Bid to Dictate the Rules of Engagement](#)
CARNEGIE INDIA, Saheb Singh Chadha e Shibani Mehta
- ▶ [Is China Winning Latin America?](#)
PROJECT SYNDICATE, Ana Palacio
- ▶ [The Future of U.S.-Brazil Security Cooperation: Opportunities Presented by Brazil's Major Non-NATO Ally Status](#)
CSIS, Ryan C. Berg
- ▶ [You Have to Be There](#)
U.S NAVAL INSTITUTE, James R. Holmes

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

Clique nas caixas para acessar os links referentes:

Por: Guilherme Carneiro e Maria Eduarda Parracho

JULHO E AGOSTO

Principais eventos de 20 de julho a 04 de agosto

21



ÁFRICA DO SUL
CÚPULA EXTRAORDINÁRIA DA SADC

21



PARAGUAI
REUNIÃO DOS LÍDERES DO MERCOSUL

25-28



BRASIL
XV CONFERÊNCIA DE MINISTROS DE DEFESA DAS AMÉRICAS

26-27



ESTADOS UNIDOS
REUNIÃO DO FEDERAL RESERVE

31



SENEGAL
ELEIÇÕES PARLAMENTARES

01



ESTADOS UNIDOS
INÍCIO DO EXERCÍCIO PANAMAX 2022

03



OPEP+
31ª REUNIÃO MINISTERIAL

04



ORLA DO PACÍFICO
TÉRMINO DA 28ª EDIÇÃO DO RIMPAC

REFERÊNCIAS

- **Desafio às Forças Armadas Argentinas: uma questão de Estado**

PADILHA, L. [Navio-patrolha "ARA Contraalmirante Cordero" chega à Argentina](#). *Defesa Aérea e Naval*, 01 jun. 2022. Acesso em: 13 jul. 2022.

WILTGEN, G. [Ministro da Defesa argentino viaja para França e Alemanha para comprar novo submarino](#). *Defesa Aérea e Naval*, 08 jul. 2022. Acesso em: 13 jul. 2022.

- **Desafios à reestruturação da Marinha do Uruguai**

PORFILIO, G. [La Armada de Uruguay desactiva cuatro buques y pierde su capacidad de combate](#). *Info Defensa*, 30 jun. de 2022. Acesso em: 16 jul. 2022.

DALBY, C. [Squid Game - Uruguay Navy Chases and Captures Chinese Fishing Vessel](#). *InSight Crime*, 06 jul. 2022. Acesso em: 16 jul. 2022.

- **Ataques de ransomware na Costa Rica e suas implicações para a região**

FERGUSON, S. [Secuestro de datos en Perú y Costa Rica vaticina más problemas para la región](#). *InSight Crime*, 03 mai. 2022. Acesso em: 13 jun. 2022.

NEXO. [Costa Rica declara emergência nacional após ataques virtuais](#). 12 mai. 2022. Acesso em: 10 jun. 2022.

- **Crises em Camarões e a parceria estratégica com a Rússia**

GBADAMOSI, N. [Cameroonian President Paul Biya Signs Russia Military Deal](#). *Foreign Policy*, 27 abr. 2022. Acesso em: 02 mai. 2022.

KINDZEKA, M. [Cameroon Deploys Hundreds of Troops to Protect 40,000 People Displaced by Boko Haram](#). *VOA News, Africa*, 24 jun. 2021. Acesso em: 25 jun. 2022.

- **Alemanha expande seu acordo com a Boeing**

[Boeing, ESG And Lufthansa Technik Expand Partnership To Support German P-8A Fleet](#). *NAVAL NEWS*, 06 jul. 2022. Acesso em 10 jul. 2022.

[Deutschland bestellt fünf Seefernaufklärer P-8A Poseidon](#). *Bundeswehr*, 30 jun. 2021. Acesso em 10 jul. 2022.

- **Uma "OTAN" do Oriente Médio? Perspectivas, possibilidades e desafios**

SCHAER, C.; HASSAN, E; KNIPP, E. [A 'NATO' for the Middle East?](#). *DW*, 30 jun. 2022. Acesso em: 14 jul. 2022.

KAHWAJI, R. [A Middle East NATO? A missile defense network with Israel? Major shifts brewing in region](#). *Breaking Defense*, 24 jun. 2022. Acesso em: 14 jul. 2022

- **Comando e Controle na Guerra na Ucrânia: ciber à serviço da geopolítica**

O'FLAHERTY, K. [Ukraine's Cyber Agency Reports Q2 Cyber-Attack Surge](#). *Infosecurity Group*. 13 de julho de 2022. Acesso em 13 de julho de 2022.

UMBACH, F. [Russia's cyber fog in the Ukraine war](#). *GIS*. 16 de junho de 2022. Acesso em 13 de julho de 2022.

- **Estratégia offshore e tensões regionais: de olho no Mar da China Oriental**

SHARMA, S. [Tokyo Protests Chinese Drilling in East China Sea: Press](#). *Natural Gas World*. 21 jun de 2022. Acesso em 27 de jun. de 2022.

KHALIQ, R. [Japan accuses Chinese ships of maritime trespassing](#). *Asia-Pacific*. 21 jun de 2022. Acesso em 24 de jun de 2022.

- **A nova fragata classe-Mogami e suas implicações no entorno estratégico japonês**

JIJ. [Japan's MSDF deploys new frigates with labor-saving features](#), *The Japan Times*. Tóquio, 14 de julho. Acesso em 14 de julho.

LONDON, B. [China is relentlessly trying to peel away Japan's resolve on disputed islands](#), *CNN*. Tóquio, 8 de julho. Acesso em 9 de julho.

- **As Disputas Marítimas e o processo de Modernização da Indústria de Defesa Indiana**

SHARMA, K. [India-Vietnam defense ties on upswing as both eye China](#). *Nikkei Asia*, 4 de jul. de 2022. Acesso em 10 jul. 2022.

[Days of soft power are over. Defence is the new diplomacy tool for India around the world](#). *The Print*, 01 de Julho de 2022. Acesso em 10 jul. 2022

- **Hyundai Heavy Industries fecha novo acordo com as Filipinas**

NEPOMUCENO, P. [DND, SoKor shipbuilder ink P30-B offshore patrol vessel deal](#). *Philippines News Agency*. 28 jun. 2022. Acesso em: 15 jul. 2022.

MANGOSING, F. [Navy to order 6 more patrol vessels from South Korea](#). *The Inquirer*, 23 mai. 2022. Acesso em: 15 jul. 2022.

- **China, Argentina e Ilhas Salomão: conexões para a Antártica**

MYERS, L. [Don't Overreact to China's Solomon Islands Plans](#). *Foreign Policy*. 13 de jun. 2022. Acesso em: 16 de julho de 2022.

NANAU, G. [Solomon Islands-China security deal is about local needs not geopolitics](#). *East Asia Forum*. 11 jun. 2022. Acesso em: 16 de julho de 2022.

- **Internet via satélite e as transformações na conexão marítima**

O'DWYER, R. [Starlink Maritime servisse launched by Elon Musk's SpaceX after FCC authorisation](#). *Smart Marite Network*, 08 de julho de 2022. Acesso em 15 jul. 2022.

CRIST, R. [Starlink Explained: Everything to Know about Elon Musk's Satellite Internet Venture](#). *CNET*, 07 de julho de 2022. Acesso em 15 jul 2022.

O mapa inicial (pág 04) do Boletim foi produzido pelo MapChart e segue as diretrizes da Creative Commons.

O mapa intitulado “Principais Riscos Globais”, exposto na página 04 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência direta ou indireta na economia brasileira e impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Ademais, serão considerados os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Após a seleção dos fenômenos, estes são categorizados em alto risco (vermelho) ou médio

risco (laranja), seguindo parâmetros que refletem a gravidade do risco: quantidade de vítimas, relevância dos atores envolvidos, impacto na economia global e possibilidade da escalada de tensões. Os países em cinza representam conflitos monitorados, caso tenha agravamento do risco, este passa a ser vermelho ou laranja.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados os principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa:

Por: Guilherme Carneiro e Luísa Barbosa

► ALTO RISCO:

- AFGANISTÃO - Crise estrutural: [Afghan Economy Crumbles Since Taliban Takeover](#). **The Wall Street Journal**, 17 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- BELARUS - Tensão regional: [Europol dismantles network smuggling migrants through Belarus into EU](#). **Euronews**, 15 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- HAITI - Crise estrutural e instabilidade fronteiriça: [UN decries rising death toll, rights violations in Haiti](#). **Al Jazeera**, 16 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- IÊMEN - Crise humanitária: [Yemen Welcomes Jeddah Summits, Houthis Apprehensive](#). **Asharq Al-Awsat**, 18 jul. 22. Acesso em: 18 jul. 2022.
- LÍBANO: Crise estrutural: [Hezbollah warns of war amid maritime border dispute with Israel](#). **Middle East Monitor**, 14 jul. 22. Acesso em: 18 jul. 2022.
- MIANMAR - Golpe militar: [Catholic villagers flee as Myanmar military escalates attacks](#). **UcaNews**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- RÚSSIA E UCRÂNIA - Conflito Militar: [Russia is preparing for the next stage of its offensive in Ukraine, military officials say – as it happened](#). **The Guardian**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- SÍRIA - Insegurança regional: [Iran, Russia, Turkey presidents to talk Syria war in Tehran](#). **France 24**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- SRI LANKA - Crise estrutural: [Sri Lanka kicks off process to choose new president](#). **Aljazeera**, 16 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- SUDÃO - Golpe de Estado e conflito fronteiriço: [Sudan forces fire tear gas at protests as death toll from tribal clashes rises](#). **France 24**, 17 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

► MÉDIO RISCO:

- BURKINA FASO - Instabilidade sociopolítica: [Burkina Faso: Les terroristes explosent deux ponts dans le Nord](#). **Afrique Sur7**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- ETIÓPIA - Conflito entre governo e forças insurgentes e acordo de paz: [As negotiations falter, Ethiopia begins third filling of its controversial dam](#). **Al-Monitor**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.
- LESTE EUROPEU - Tensões com a Rússia e crise migratória: [Coal-Rich Poland Rushes to Imports as Russian Sanctions Bite](#). **Bloomberg**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• LÍBIA - Crise estrutural e tensão eleitoral: [Controversy after Libya names new state oil chief](#). **Africa News**, 14 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• MALI - Conflito entre governo e forças insurgentes: [Mali suspende rotações militares da Minusma em clima de nova controvérsia](#). **RFI**, 14 jul. 2022. Acesso em: 17 jul. 2022.

• MOÇAMBIQUE - Conflito entre governo e forças insurgentes (NOVO EM MÉDIO RISCO): [Presidente moçambicano anuncia captura de mais uma base terrorista em Cabo Delgado](#). **VOA News**, 15 jul. 2022. Acesso em: 17 jul. 2022.

• VENEZUELA - Crise estrutural: [Venezuela denuncia "ataque terrorista" contra un gasoducto](#). **DW**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

► EM MONITORAMENTO:

• ARMÊNIA E AZERBAIJÃO - Conflito em Nagorno-Karabakh: [Armenia, Azerbaijan FMs hold first bilateral talks since 2020 war](#). **Global Times**, 17 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• COLÔMBIA - Conflito fronteiriço: ["Urge un corredor humanitario para veredas de Tame": líderes sociales de Arauca](#). **El Espectador**, 17 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• COREIA DO NORTE- Teste de mísseis: [S.Korea, US hold joint air drills amid concerns about N. Korean nuclear test](#). **NHK World-Japan**, 14 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• EL SALVADOR - Instabilidade social: [Unión Europea llama a gobierno de Bukele apoyar negociaciones para evitar crisis alimentaria](#). **Noticias de El Salvador**, 17 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• GOLFO DA GUINÉ - Insegurança marítima conjuntural: [General Gulf of Guinea Records Lowest Piracy Incidents in 28 Years](#). **Business Post**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• IRÃ - Crise estrutural e Negociação Nuclear: [Israel Owns Tools to Foil Iranian Nuclear Program](#) . **Asharq Al-Awsat**, 16 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• ISRAEL - Crise estrutural: [Biden visit proves a far cry from Israel's fanciful expectations](#). **The Times of Israel**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• MAR DA CHINA ORIENTAL - Disputas regionais: [China, Russia's presence in East, South China Sea raises concern](#). **The Print**, 15 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• MAR DO SUL DA CHINA- Novos exercícios militares na região: [US Navy challenges Chinese claims in South China Sea for second time in a week](#). **CNN**, 16 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• NICARÁGUA - Crise política: [Ortega acelera implementação do regime de partido único na Nicarágua](#). **O Globo**, 15 jul. 2022. Acesso em: 16 jul. 2022.

• PANAMÁ - Protestos contra o governo (NOVO NO MAPA): [New roadblocks go up in Panama as protesters reject gov't deal](#). **Al Jazeera**, 19 Jul. 2022. Acesso em: 19 jul. 2022.

• PAQUISTÃO - Conflito entre forças insurgentes (NOVO NO MAPA): [Tehreek-e-Taliban Pakistan pushes violence; rift within coalition government](#). **Hindustan Times**, 17 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022

• PERU - Instabilidade política: [Peru: Congresso aprova relatório que aponta para atividades criminosas de Castillo](#). **Opera Mundi**, 16 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• SOMÁLIA - Crise eleitoral e humanitária: [Worldwide Focus On Ukraine Leaves Somalia High, Dry, And Hungry](#). **The Organization for World Peace**, 13 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• TAILÂNDIA - Instabilidade social (NOVO NO MAPA): [Report Says Thai Democracy Activists Targeted by Pegasus Spyware](#). **VOA**, 18 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• TAIWAN - Embate China-EUA: [U.S. approves possible sale of military assistance to Taiwan](#). **Reuters**, 15 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.

• TOGO - Conflito entre governo e forças insurgentes (NOVO NO MAPA): [Togo's north targeted again by attack, authorities fear casualties](#). **AfricaNews**, 15 jul. 2022. Acesso em: 18 jul. 2022.